

# JORNAL DO CEARÁ

POLITICO, COMMERCIAL E NOTICIOSO

Publicado pela "Empresa Typographica Cearense"

Assinaturas  
Um ann. . . . . 16 000  
Seis mezes . . . . . 9 000  
Tres " . . . . . 6 000

Redacção e officinas  
Rua Senador Alencar n. 14  
Formosa n. 41

Anno I Num. 15

ESTADO DO CEARÁ-BRASIL

Fortaleza, Sexta-feira, 15 de Abril de 1904.

DIRECTOR

Waldemiro Cavalcanti

Publicações  
Por columna . . . . . 10400  
" 1/2 " . . . . . 6400  
" 1/4 " . . . . . 4 000  
Anuncios  
Pagina . . . . . 40 000  
Meia dita . . . . . 25000  
Quarto de dita . . . . . 15 000  
Por linha nas columnas editoriales . . . . . 300  
No Manual . . . . . 100 rs.

## Aviso especial

"Jornal do Ceará"

Passando a ser publicada diariamente a nossa folha, para responder as necessidades e reclamos do publico de que ella é orgão, somos forçados a elevar o preço de nossas assignaturas, sem prejudicar aquelles que porventura já as tenham pago adiantadamente e aos que já subscriptos as queiram pagar até 31 de Maio. Todas as publicações, annuncios, pedidos de assignaturas, devem ser dirigidos ao Redactor-Secretario Leonel Chaves ou ao Gerente Antonio Clementino d'Oliveira, únicos competentes para darem quitação e recibos de importancias devidas.

Dr. Rufino de Alencar, medico e operador.—Praça José de Alencar.

## JORNAL DO CEARÁ

Fortaleza, 15 de Abril de 1904

### Rolando...

O tom de falsête dos pregoeiros officiaes, annunciando o ganho do commendador Accioly na eleição de 11 de abril, trahe a nenhuma convicção e confiança que elles mesmos têm na verdade do que são obrigados a proclamar.

Das pennas alugadas não sahe um traço colorido em que vibre o entusiasmo, uma palavra que descubra a consciencia, uma phrase que revele uma convicção.

Tudo é pallido e frio como cadaver, incoherente e falso como uma opera buffa, desordenado como uma gavêta de sapateiro, sombrio como as palavras de um moribundo.

A galvanisação dos epinicios, não pode dourar um corpo morto. Seu brilho não excederá no effeito ao rastilho de lêsma que prateia com a secreção viscosa os pés das paredes.

A confissão da derrota é o que o povo lê por traz das linhas esmaecidas do jornal official.

Dos desatinos do terror eleitoral passaram ao embrulho e confusão das idéas nas noticias sobre a eleição.

Ha uma causa providencial que perturba o animo dos adversarios da liberdade dos cearenses.

Trocamos nomes aos amigos, mutilamos os appellidos e para que mais inverosimeis appareçam em publico, dão a lugarejos despoçados importantes votações, em numero superior a todos seus habitantes. Soure é um exemplo. A população desta pequena villa

não está na razão da votação publicada na «Republica».

Sobral, no tempo em que todos os elementos estavam ao lado do Sr. José Ignacio, não poudes este figurar com a votação de 600 votos, hoje que os mais prestimosos cidadãos da localidade romperam com o chefe e reuniram-se aos fortes elementos da opposição, tendo á frente o intelligente padre Fortunato Linhares, presidente da camara, acompanhado de vereadores prestigiosos no seio da população, tem o governo 808 votos!

Só acreditariamos se vissemos publicados os nomes desses votantes.

E sabemos que em Sobral o nome do sr. Accioly é amaldiçoado por todos.

Governistas e opposicionistas confessam os grandes crimes do chefe da oligarchia.

Sobral é uma cidade civilisada e altiva e não suffragaria, em triumpho, o nome de tão vulgar politiquero.

E' uma calumnia á terra de José Julio e dos Paulas Pessoas.

No Crato a comedia tem dois actos, e um quadro: a desmoralisação do regimen. Os amigos do governo rompidos, separados por um listão de sangue e um monte de victimas, fizeram eleições á parte.

A Republica o confessou nos telegrammas assignados pelos srs. Antonio Luiz e Belém.

O eleitorado que é de cerca de 1200 soffreu uma multiplicação com as contas de chegar do orgão official e eis que, no quadro apparece o sr. Accioly com 1500 votos!

As eleições deslisaram faceis do bico da penna e quem fez 10 faz 100, assim se disponha alguém a collocar um zéro á direita do primeiro numero.

E' da arithmetica e do direito eleitoral vigente no Estado do Ceará.

O que admira, porém, é que a Republica, a pulchra folha official, considere validas duas eleições, *bis in idem* comico, com que, aos olhos dos leitores, aureola o triumpho pyramidal do sr. Accioly, esquecendo-se de que em editorial pregára ser crine ir ás urnas com os diplomas federaes, quando do Crato se diz que o sr. Antonio Luiz só o podia ter desta especie, depreciada no conceito governista.

Ha horrores por ahi afóra, mixto de cynismo e audacia, que só aos poucos poderemos esmiuçar, provando que o sr. Accioly lavrou com os seus expedientes a certidão de obito de ignomiosa morte moral e armou o trapezio donde em cambalhotas esperneia em rumo da valla.

Já era tempo.

Waldemiro Cavalcanti.

## Habeas-corpus

em garantia da liberdade individual e do direito de voto.

(Continuação)

I

COMPETENCIA DA JUSTIÇA FEDERAL

— § 2.º —

Quanto ao outro argumento legal, não menos valioso e explicito é elle em apoio dessa competencia judicio-federal; pois que declara o cit. art. 23 (1.ª alinea) da Lei n. 271, de 1894 e 64 (Parte Primeira) do decr. n. 3084, de 1898: « aos juizes seccionaes, dentro de sua jurisdicção, compete igualmente conhecer da petição de habeas corpus, ainda que a prisão ou ameaça desta seja feita por autoridade estadual, desde que se trate de crime da jurisdicção federal. » Que na especie, ora em debate, se trata de crime de jurisdicção federal, afirma-o terminantemente o art. 54 da cit. Lei n. 35, de 1892, nestes termos textuaes:

« Os crimes definidos na presente lei e os de igual natureza do Código Penal serão de acção publica, cabendo dar denuncia nas comarcas das capitães dos Estados ao procurador da Republica ou seccional, perante o juiz seccional. »

Por sua vez o art. 47 dessa mesma lei n. 35, de 1892, declara que:

« Alem dos definidos no Código Penal serão considerados crimes contra o livre exercicio dos direitos politicos os factos mencionados nos artigos seguintes: »

Ora, os crimes que são definidos pelo Código Penal como offensivos dos direitos politicos, são os que estão qualificados nos arts. 165 a 178, comprehendidos no Cap. I do tit. IV do Liv. II, que se inscreve: « DOS CRIMES CONTRA O LIVRE EXERCICIO DOS DIREITOS POLITICOS. »

Dentre essas disposições se destaca a do art. 165, em cuja comminação vêm incidir tanto a cit. Lei Estadual n. 397, de 25 de Setembro de 1897, como a referida notificação e o citado edital de 22 de Março ultimo, constituindo todos elles outros tantos crimes desde que impedem ou obstem ao Supplicante, como a qualquer outro eleitor federal, de votar nas proximas eleições de 11 do corrente; e crimes da jurisdicção federal, na conformidade do disposto no art. 54 da Lei n. 35 de 1892, notadamente nas palavras— « perante o juiz seccional. »

Destas premissas resulta que a presente petição de habeas-cor-

pus, tratando de crimes de jurisdicção federal, está necessariamente sujeita, nos termos do cit. art. 64 do decr. n. 3084 de 1898, á competencia federal, nada importando que esse crime tenha sido commetido por autoridade estadual.

Objectar-se á porventura que essas disposições cogitam apenas de— « prisão ou ameaça desta, » como condição elementar para a concessão do habeas-corpus.

Responderá, porém, o Supplicante que, ainda assim—embora restringido com tanto rigor e em contrario ao espirito da lei uma providencia tão ampla e liberal— não deixa de aproveitar a elle o direito ao habeas corpus, facultado nos cit. arts. 23 (1.ª alinea) da Lei n. 271 de 1894 e art. 64, Parte Primeira, do Decr. n. 3084, de 1898; pois que, em summa, o Supplicante está em uma situação melindrosa e constrangida, sentindo-se ameaçado de uma prisão, que pode realizar-se desde que elle procure fazer uso de seu direito de voto, comparecendo á eleição e reclamando o recebimento de seu suffragio, em formal impugnação e desobediencia á cit. Lei estadual n. 397, de 1897.

Facil é comprehender-se que, nos termos do § 23 do art. 43 da cit. Lei federal n. 35, de 1892, « á mesa eleitoral competendo a policia no recinto da assembléa, podendo ella... PRENDER os que commetterem crime, lavrar o respectivo auto. »... so-beja razão tem o Supplicante para considerar-se ameaçado de ser preso pela mesa eleitoral no acto da eleição; porque da recusa da mesa em aceitar o voto d'elle, como eleitor federal, em contraste com a reacção do Supplicante, resultaria inevitavelmente um conflicto entre elle e ella, importando em perturbação da ordem e flagrante desobediencia á mesa, que sem duvida aproveitar-se-ia dessa desobediencia para processal-o como incurso na sancção comminatoria do art. 135 e § unico do Cod. Penal.

Nem phantastico, nem pueril é esse receio do Supplicante, pois que é a propria A Republica quem, como orgão official, proclama aquella ameaça, publicando sem protesto,—até hoje—do Governo, que:

« Qualquer individuo portador de titulos de eleitor que não seja estadual INCORRE EM UM CRIME,.... pretendendo votar em eleição do Estado. »... (VID. edição de 29 de Março ultimo, n. 70, anno XIII d'A Republica, 2.ª local intitulada « Eleitor estadual », da secção « Gazetilha », 4.º periodo, documento junto sob o n.5.)

Referindo-se á essa lei n. 397 de 1897, declara ainda A Repu-

blica, de 7 do corrente, em seu edictorial intitulado *Incapacidade de facto*:

« Oppôr-se á sua execução é incorrer virtualmente na sancção inherente a toda a lei, a qual consiste em uma pena ou em nullidade dos actos praticados contra os seus preceitos. »

Ainda quando não fosse real essa ameaça que pésa, como espada de Damocles, sobre a liberdade do Supplicante, nem por isto elle deixaria de merecer a protecção do cit. art. 23 da Lei n. 271 de 1894 e art. 54 do decr. n. 3084 de 1898, allegando-se porventura que aquelles textos de lei cogitam tão somente da prisão ou ameaça desta, feita por autoridade estadual.

Porque tal conceito seria deturpar os intuitos da lei (*mens legis*), amesquinhar os seus motivos (*ratione legis*), escravisando-os tão rigorosamente á letra daquelles textos legaes; quando em verdade— *semper vestigia voluntatis sequimur*—aquella expressão da lei é meramente *enunciativa*, e não *dispositiva*; e como tal, permitindo interpretação *por ampliação e por analogia*, é applicavel a « casos em que se dá identidade de razão ou mais forte razão »; ou a « casos novos e não previstos por ella, nos quaes se dão os mesmos motivos fundamentaes e geraes que no caso previsto: *Ubi eadem causa, ibi idem jus statuendum* (PAULA BAPTISTA, *Hermeneutica Juridica*, §§ 35 e 41.)

E, pois, si as disposições citadas declinam em favor da competencia federal o conhecimento e decisão do habeas-corpus, ainda que a prisão ou ameaça desta seja feita por autoridade estadual, não ha razão para cessar essa competencia, quando, em vez de prisão ou ameaça d'elle, occorra outro qualquer constrangimento para a liberdade individual, como—na especie debatida—o esbulho do direito de voto, o sequestro da liberdade e soberania do cidadão: *aequitas in paribus causis, paria jura desiderat*.

Confirmando esta ampliação, se manifesta tambem a interpretação *por parallelismo*, cujo duplo fim é, segundo ensina aquella processualista— « supprir as lacunas de uma lei com outra lei, e suppril-as, evitando a incoherencia no systema geral do direito. » (*Obr. cit.*, not. 2.ª ao § 42).

Ora, perante o systema vigente estabelecido pela Constituição Federal, art. 70 § 22, como perante o art. 45 do Decr. n. 848 de 1890, a verdade consagrada é que o habeas-corpus se concede sempre que o individuo soffre ou se acha em imminente perigo de soffrer violencia ou coacção por illegalidade ou abuso de poder.

Portanto, os cit. arts. 23 da

Lei n. 221 de 1894 e art. 64 do Decr. n. 3084 de 1898 não podiam ser taxativos e restrictos naquella proposição incidental, mas apenas enunciativa, referindo-se a casos mais frequentes de *habeas-corpus*. Do contrario, haveria incoherencia com aquellas outras leis, o que seria absurdo: a obscuridade, o laconismo daquella expressão desaparecem e se explicam, em face dos termos e pensamentos daquellas outras leis mais precisas e mais completas.

De resto, a condição essencial para definir a competencia federal é, dizem-n'o clara e imperativamente os arts. 23 da Lei n. 221 de 1894 e art. 64 do Decr. n. 848, de 1898, que a petição de *habeas-corpus* «trate de crime da jurisdicção federal»; e semelhante condição se verifica em toda a sua plenitude na especie impetranda.

Portanto, quer em face do art. 68 letra A da Constituição Federal, quer em face daquellas outras leis posteriores, este Juizo Federal é competente para conhecer e deferir esta petição de *habeas-corpus*.

(Continúa.)

Alvaro Teixeira de Souza Mendes.

## O pleito de 11

INTERIOR

### Telegrammas

Ipú, 14.

Nossas felicitações pelo triumpho obtido pleito 11.—Antonio Martins, Sebastião Carlos.

Sobral, 14.

Palma 105 votos chapa opposição.

Antonio Frederico Carneiro, Henrique Rodrigues, Mariano Lopes, Joaquim Ximenes, João Francisco, Simão Telles da Cunha.

Curú, 14.

Governistas em S. Bento abstiveram-se. Opposição obteve 416 votos. Seguem acta acompanhando titulos eleitores. Ali fizeram fraude sexta-feira santa Com a derrota oppressores até a propria natureza chorou de prazer; chove a cantaros, reputa-se segura a lavoura. Viva general Piragibe.—Souto.

Granja, 15.

Nossa chapa Iboassú 134, Chaval 38, Ubatuba 121, Riachão 93 votos.—Fortuna.

Sobral, 14.

Chapa opposição Almas e Barroquinhas 150 votos.—Nelson.

### Eleição de Soure

Continuando, como me comprometti, na demonstração do occorrido na eleição de Soure, me occuparei hoje da parte referente ao processo da eleição, propriamente dito, com todas as suas peripécias.

Assoalhava o Sr. Correia, por toda parte, por onde andava na sua cabala infrene que não consentiria fazer eleição em Soure, porque levaria t'd's a bala.

Suppuz que isto hão passaria de um arreganho quixotesco no intuito de privar que os nossos amigos com-

parecessem ao pleito o que sempre lhe aproveitou alguma coisa, porque alguns amigos nossos de espirito meros rijo deixaram de comparecer.

Não entraram, porém, nas minhas cogitações os sentimentos de ferocidade do Sr. Correia, a quem falta coragem; embora lhe sobreem más intenções.

Não passou pela minha fraca memoria, que elle era sobrinho, afilhado e filho de criação de Antonio José Correia, por alcunha Macacheira, de Viçosa, cuja sorte ninguém ignora, obrigando os desventurados Juritys a praticar actos que repugna mencionar.

No domingo, vespera do dia da eleição, me dirigi pela manhã, a Soure, afim de combinar o plano da eleição, arregimentando os amigos e dando as providencias necessarias para evitar qualquer incidente desagradavel.

Loge em caminho, ao chegar ás pontes da Soure, encontrei um portador do Sr. Correia, numa burra com uma carga de malas de couro novas, com a marca Coronel A. J. C. feita com correia de couro cortido, e comprehendido logo, que vinha á capital buscar armas.

Não me enganei na minha supposição, porque é sabido hoje que o dito portador viéra buscar seis rifles empados por um negociante alto e gordo da Praça do Ferreira.

Constou-me tambem que o Sr. Correia requisitara uma força policial mas que esta lhe havia sido negada.

Não é exacta, porém, a segunda parte, porque as praças foram em n.º de 20.

No domingo, o meu rapaz encontrou ao cahir da noite as 20 praças, vestidas de camisa e calças com chapéu novo de palha de carnaúba, armados a combain, as quaes passaram por traz do Matadouro publico, tomaram o caminho da lagoa Pajussara, atraz do meu sitio, e seguiram pelo caminho do Girimbuá, em direcção á Estiva, tomando a estrada de Porangaba para Soure, passando pelo Mulungú, entrando tarde da noite pela parte sudoeste daquella villa, e aquartellando-se na casa destinada pelo Sr. Correia.

Antes já havia o portuguez Cordeiro, de Tucunduba, levado diversos rifles e chegado os capangas armados a rifles, enviados pelo Sr. João Pereira da Fonseca, tambem daquella Povoação.

Só o Sr. José Tito, segundo me consta, não mandou capangas armados.

A's tres horas da tarde, constando ao Sr. Correia, que o nosso amigo Coronel José Estevam havia alugado a casa de sua nora, viúva de seu filho Rymundo Correia para fazer nella a eleição, mandou pol-a debaixo de cerco por alguns cabras armados a rifles, sob as ordens do sub-delegado, Antonio Gurgulho, individuo analfabeto, de má conducta e desprestigiado agente de jogo de bichos, que exerce aquelle cargo policial, porque o Sr. Correia não teve talvez outro que possa ou queira exercel-o.

Eram notificados todos os individuos de baixa esphera social da villa e até os pobres velhos carangueiros que alli foram vender os seus generos, não escaparam a prestar, aterrorizados, seus serviços em obediencia á essa ordem illegal e criminosa, que d'aqui denunciao ao Sr. Dr. Secretario da Justiça, na certeza de que esta denuncia terá a mesma sorte de todas as outras e das queixas dadas pelos adversarios.

Dirigi-me tarde para a casa do meu compadre Nazario de Souza, homem laborioso, honesto e ordeiro, no simples intuito de visital-o e a familia.

Alli encontrei o cidadão Herculano Gomes da Silva, tio do meu illustre amigo Dr. Pedro Rocha, homem tambem de conducta ilibada.

O espectaculo bellicosso que verifiquei no caminho nos indignou e por isso exprobei na presença delles o acto do Sr. Correia, que reputei de verdadeiro vandalismo.

Elles, amigos intimos, leaes e dedicados do Sr. Correia, não poderam defendel-o, limitaram-se apenas a lamentar o facto, dizendo-me então que desejavam que o pleito tivesse um desenlace pacifico.

Regressando para casa do meu distincto e virtuoso vigario, onde estavam reunidos diversos amigos, pedi-lhes que não trouxessem armas, nem capangas que não queria derramamento de sangue dos meus irmãos.

Eis o historico de todos os successos do dia 11 relativos do dia 11.

Theophilo Bezerra Filho.

## O Ceará e sua politica

III

Habituaos como estavam os *patriotas* accyolinos a praticar interruptamente os escandalos que tanto nos tem degradado e sem que ninguém lhes podesse tomar contas, vociferam hoje, esbravejam á mais não poder contra essa campanha altamente salvadora dos creditos do Ceará, levantada em quasi todos os Estados do Brasil, onde ha filhos desta infeliz terra expatriados.

Isto tudo que se está passando aqui na Capital, onde a anarchia implantou-se de facto e tudo isto que se vê por estes sertões afóra, onde dia á dia o chefe da grey vae sentindo o derruimento dos alicerces, em que assentou o seu eterno throno, é o brado de indignação do povo cearense que não mais quer ser escravo, e que a todo transe tenta romper as algemas que o prendem a este posto de ignominias.

Covardes, quelludos que reduziram esta terra á simples condição de uma triste e miseranda feitoria.

Covardes, o repetimos, que não são capases de contestar os escandalos proligados por toda a imprensa do norte e sul deste immenso paiz, commettidos por esta industria politica cearense, á frente da qual marcha o *respeitavel* Accioly, que já foi sagrado como chefe soberano pelo seu passado longo, cheio de serviços á causa publica, pela fidelidade dos seus principios, pela integridade moral de sua vida politica, como já o disse o *orgam Republica* em um dos seus editoriaes.

Era o caso de assovios molequorios atraz de tão empavezado patriota. Onde estão estes serviços a esta terra prodigalizados pelo insensado Cearense? Que o digam francamente.

Até hoje S.S. só tem tratado dos seus, só tem procurado beneficiar a sua familia e si os adulaadores, que o cercam, tem auferido lucros é porque S.S. não pode abarcar tudo. E' preciso deixar comer, para que possa comer descansadamente o maior quinhão.

Que vá ingerindo boccados bem grandes, que o engasgo ha de ser o acto final desta ganancia torpe, que provocou esta grita patriótica em beneficio de um povo cançado de tantas oppressões.

Aristarcho.

### Em tempo

Declaro aos encarregados do Fisco do Estado que ha muito não advogo no fóro d'esta cidade, de cujos auditorios anda foragida a Justiça e que só reabrirei meu escriptorio n'um certo tempo, que está proximo.

Então serei o primeiro a mandar meu nome á collecta.

Hoje só tenho em andamento uma causa, que absorve toda a minha actividade e esta já está em provas: é a causa dos opprimidos.

Della é autora a Opinião Publica e Réu unico—o commendador Antonio Pinto Nogueira Accioly.

W. Cavalcanti.

### Vaccina animal

Rodolpho Theophilo continua a vaccinar, gratuitamente, todos os dias de 1 ás 4 horas da tarde, em sua casa, do Boulevard do Visconde do Cauhye no 4.

## ECHOS E NOTICIAS

### Eleição Presidencial

Dos resultados conhecidos até hontem, conforme telegrammas e cartas recebidas apura-se a somma de 21.214 votos.

Faltam resultados de muitos collegios.

As descomposturas de jornal dão, ás vezes, resultado opposto ao que esperam os seus autores.

Exemplo: o sr. coronel Cruz. A *Republica* alirou-se contra o nosso amigo com uma furia que, diga-se a verdade, não lhe é habitual.

O escandalo foi tamanho que, nem mesmo o pleito renhido de 11, tão anciosamente esperado e tão commentado depois, não diminuiu-lhe a repercussão. O incidente continda a ser o assumpto de todas as conversas.

Para a defesa do offendido nada melhor do que esta profunda e duradoura emoção que produziu o ataque.

O nome do sr. Cruz anda hoje em todas as boccas; sua vida foi esmiuçada rigorosamente e elle é hoje mais conhecido do que hontem.

O sr. Cruz passava por um politico exaltado, adversario irreductivel do governo actual. Vivendo muito retrahido, só os seus intimos conheciam o seu passado e as suas boas qualidades. Afóra algumas materiações de jornaes, ninguém se lembrava que s. s. tivesse sido accusado de faltas capazes de o desprestigiarem aos olhos dos homens de bem.

Hoje, graças ao jornal do governo, que chamou de modo tão intenso a attenção da Fortaleza para o sr. Cruz, tornou-se elle um dos homens mais bem conhecidos da capital.

Em virtude do velho adagio que diz não haver *função sem fogo*, todos os que não o conheciam de perto, procuraram averiguar o que havia de verdadeiro nos artigos da *Republica*.

A Fortaleza com a hesilhotice propria das cidades pequenas, esmiuçou todo o passado de nosso amigo.

Innumeras testemunhas, amigos e adversarios, depozeram perante a opinião publica e o juizo da Fortaleza sobre o sr. coronel ficou definitivamente firmado.

Pode a *Republica* injurial-o, que a communhão cearense, perfeitamente esclarecida, exalta a vida sem manchas, as boas qualidades, as virtudes d'aquelle cavalheiro, modelo dos paes de familia, homem que se fez pelo trabalho, negociante que nunca falliu. O sr. Cruz cresceu no conceito publico.

E assim, foi desmentido, ainda uma vez, o mais perfido e venenoso dos adagios.

### Demissões

Confirmamos a noticia que demos hontem da demissão do sr. Augusto Cabral da Costa, do cargo de ajudante-fiscal da Camara Municipal de Fortaleza.

O sr. Cabral era empregado ha 15 annos e mereceu sempre a confiança do sr. coronel Guilherme Rocha, intendente municipal, nunca tendo sido suspenso durante todo aquelle periodo.

Abstive-se de comparecer á eleição do dia 11, pelo que incorreu no desgasto do sr. Accioly que exigiu do sr. intendente a demissão d'aquelle empregado.

Foi tambem demittido o sr. Alfredo Augusto Menezes, amanuense da secretaria do interior, que commetteu o mesmo crime do sr. Cabral.

O sr. Alfredo Menezes era empregado ha 14 annos. E' chefe de numerosa familia. Serão reintegres a 12 de julho.

De Maranguape veio no trem da manhã para esta cidade o nosso correligionario Raymundo Cyrino Nogueira.

O nosso sympathico e dedicado amigo Justo Gonçalves da Justa, de Pacatuba, deunos hoje o prazer de sua amavel visita.

Esteve hoje em nosso escriptorio o nosso dedicado e distincto amigo coronel Antonio Leonel de Vasconcellos, prestigiosa influencia do partido opposicionista da cidade de Redempção.

Estiveram hoje no escriptorio desta redacção os srs. Clementino Ribeiro e Francisco Ribeiro, negociantes no rio Tapajós (Amazonas). Gratos pela visita.

Segue amanhã para a cidade de Baturité o nosso dedicado amigo e correligionario Antonio Pereira Façanha. Boa viagem.

Visitou-nos hoje o nosso leal e distincto correligionario Pedro Figueira Lima, residente em Porangaba. Agradecidos.

**Neuralgias, Enxaquecas.**—Combata-se, sem causar danno ao estomago, com o ELIXIR de ANTIPIRYNA de A. Gonsaga.

**Molestias do Estomago.**—Tratá-se com o ELIXIR ESTOMACAL e as PILULAS DIGESTIVAS de A. Gonsaga.

**Palpitações do coração.**—Desapparecem dentro de pouco tempo com o uso de XAROPE ANTI-NERVOSO—de A. Gonsaga.

A violenta crise que, como velho carpinteiro, vae preparando lentamente o esquite em que segundo o pensar de muitos, se ha de encerrar a Republica, após dolorosas convulsões de pronunciamentos, e que assim prepara tristes dias de agonias e lucto aos destinos da Patria, assenta em grande parte a sua tenda de destruição em lacunas e vicios da Constituição de 24 de fevereiro. Sem duvida essa desoladora situação é em parte o fructo do caracter dos homens, de sua acção e de falta de sentimentos elevados, que inspirem o impulsionem a sua conducta, quando se acham collocados no supremo posto, dirigindo este ou aquelle Estado.

Sem duvida, este estado de largos abusos, no terreno da lei, dos principios, da moral publica e politica, e que encontram o silencio de alguns, a solidariedade de muitos, e até applausos aqui e alli, é o defeito da educação civica, que não temos, porque nos habituámos a não saber ter independencia e a viver do emprego publico subordinando quasi os nossos actos o nosso pensar ás conveniencias que sabe gerar o interesse.

Sem duvida, nós republicanos, vamos pagando o tributo á escravidão, que nos arrancou as energias de resistencia e as qualidades de firmeza e de perseverança, que são a base e a essencia por onde se aquilata do caracter de um povo ou de uma raça.

Mas ninguém de boa fé dirá, a não ser que a satisfação de seus appetites lhe tenha congestionado os orgãos da visão e perturbado o são funcionamento dos lobulos cerebraes, onde residem o raciocinio e a capacidade de deducção, que muitos desses abusos, não tenham encontrado na Carta de 24 de fevereiro proprio terreno á sua fecundação e ao seu desenvolvimento, como certos microbios, que proliferam, se espalham na atmosphera e tudo invadem, produzindo aqui a peste, adiante a desorganização e as mais graves perturbações funcionaes, encontram em determinadas culturas adequadas.

Algumas vezes, si esses males não se apoiam e vivem directamente como consequencia de disposições constitucionaes, são sempre o resultado da falta absoluta de correctivo e de meios na lei constitucional que permittam corrigil-os, evital-os ou aniquilal-os onde por acaso appareçam.

Ha por este paiz quem conteste que é anormal e prova de profundo viciamento em nosso organismo institucional não ser possivel, em um só Estado da Republica, a representação das varias correntes de opiniões, que não vão pedir a senha aos governos locais, correntes poderosas, muitas vezes dirigidas por homens de valor, que no cinto ainda nas vespuras, quando no governo, dispunham de extraordinaria importancia e da maior valia?

E a que é então devido isto? Será, como dizem os que mantêm o poder, o resultado de uma maioria esmagadora que apoia esses governadores?

Será antes a falta de caracter do povo e de energia e coragem no trabalho das opposições? Não. Isto é antes de tudo uma consequencia do poder quasi absoluto e sem contraste que exercem os governadores, que fazem tudo o que querem sem receio do menor correctivo e até mesmo de uma critica austera.

Isto é antes de tudo o resultado da corrupção eleitoral favorecida por uma lei que a tudo se presta, nunca assegurada a representação das minorias;—é o resultado da falta de garantias á liberdade e é o fructo de alistamentos entregues aos poderes locais ou a uma magistratura delles dependente, sinão pelas ameaças de disponibilidade, como se dá em alguns Estados, com certeza pelos processos de corrupção nas promessas de promoções e de collocações nas melhores comarcas, cousa facil de cumprir ante as reformas frequentes que fazem das leis de sua organização.

Mas onde está a causa principal do nefando e perigoso mal? Ninguém o poderá negar: está em parte na Constituição que entregou aos Estados a organização da justiça e sob a direcção e poderio dos governadores collocou a magistratura estadual, e não

contente disso seindiu o direito e entregou-lhes a faculdade de legislar sobre o direito processual.

Quem ha ali que negue ser a justiça uma cousa que fugiu dos Estados, subordinada por quasi toda a parte a magistratura ao partidario e accommodar sentenças ao sabor dos regulos que governam? E um povo que não confia na justiça, que não tem mais para onde appellar, como pôde oppor-se ou resistir aos desmandos dos governos? E quando um governador sabe que elle tem a força e a magistratura subserviente, trazendo os tribunaes em suas sentenças os seus desejos, que receio terá de praticar o arbitrio, a violencia e torpes e miseraveis vinganças? Pois não é em consequencia disso que homens, que antes não tinham valor, pela sua competencia e pelas suas qualidades, uma vez arvorados em governo, constituem-se arbitros dos Estados que dirigem, collocando logo, por encanto, os seus irmãos, parentes e adherentes nas primeiras posições, perpetuando-se em successões immoraes, só desapparecendo pela traição quando são então enganados?

Serzedello Corrêa.

(A seguir)

Jornal dos Jornaes

Visitaram esta folha: A Folha do Norte, do Pará.

O Correio da Manhã e o País do Rio de Janeiro.

A Cidade, de Sobral, O Município, de Baturité, o Libertador, de Maranguape, O Canindé, de Canindé, a Cidade do Ipu, do Ipu, o Sul do Ceará e Gazeta do Crato, do Crato, o Noticiador do Aracaty, todos deste Estado.

A Revisão, de Santos, em S. Paulo, o Evolucionista e Jornal dos Debates, de Maceió, O Commercio da Parahyba, e o Jornal dos Agricultores, do Rio de Janeiro.

A todos os collegas retribuiremos a delicadesa da visita enviando-lhes a nossa folha.

D' O Paiz.

© Here—O Sr. Presidente da Republica assignou hontem o de-

creto que dá organização administrativa ao territorio do Acre.

Ao que nos consta, o novo territorio formará uma comarca dividida em tres districtos: o do Jurua, o do Acre e o do Purús.

A justiça estará a cargo, em cada um dos districtos, de um juiz districtal com appellação para o juiz da comarca, cuja sede será em Mandos e cujas attribuições equivalerão ás dos antigos ouvidores.

E' provavel que os honorarios do juiz da comarca sejam de 24:000\$ annuaes, e os dos Juizes districtaes de 18:000\$000.

E' por esta tabela que o Estado do Amazonas paga os seus magistrados.

O procurador da Republica de verá ganhar 12:000\$ por anno.

O ordenado de 24:000\$ para o juiz da comarca, é muito sufficiente, desde que tenha residencia em Mandos, cidade que dispõe de todos os recursos. Os juizes districtaes com 18:000\$ é que não ficam muito folgados, pois a vida nas localidades em que têm de residir é absurdamente cara e cheia de dificuldades

Por esse motivo, o Sr. ministro da justiça pensa no modo de retribuir melhor os serviços desses funcionarios, sem os inconvenientes de ajudas de custo, que pôde ser paga a um magistrado que, por motivo de saúde ou por outro qualquer, não possa permanecer no lugar, ou de elevar os ordenados, para que não fiquem os juizes de alçada inferior com vencimentos superiores aos do juiz de comarca.

Talvez que a questão fique resolvida, estabelecendo-se uma gratificação pro labore.

Quanto aos prefeitos, sabemos que estão assentadas as nomeações dos coroneis Cunha Mattos e Siqueira de Menezes e que é muito provavel que a escolha do terceiro nome recaia sobre o coronel Thaumaturgo de Azevedo.

Não se fará por em quanto nomeação para delegado geral do governo, com residencia em Mandos, ficando no exercicio interino dessas funções o general Luiz de Medeiros, commandante do districto militar.

PAGINAS

Mão amiga fez-me entrega de um avulso em que vem impresso um appello patriótico dirigido aos poderosos do dia, em favor de um Estado, que politicamente, vale menos que a mais pobre maloca de carabas. Sublevo o manifesto do sr. dr. Waldemiro Cavalcanti, em cujo coração de brasileiro e do cearense doeram, fundo, as maguas intensas que torturam os seus compatriotas tratados pela grey aciolyna como talvez se não tratem cervas. Li o "appello," escripto sem phraseados pimpões, sem tiradas demagogicas, sem arranques de demolidores: é simples como uma conversa á tarde, quando o narrador, sentado á varania da casa, conta aos filhos as guerras de outros tempos, sem emprestar ao facto o colorido forte das descrições emotivas.

Com a calma de um juiz, o dr. Cavalcanti expõe ao paiz a situação angustiosamente afflictiva em que se acham os filhos da "terra da luz", uma vez apontados como contrários ao sr. Accioly, o adorado Dalai-Llama, o poderoso Jupiter thronejando naquello Olympos lá ao Norte!

Sente-se um fremito de horror á essa leitura de um triste documento da decadencia de um povo. E' a vigencia plena do «Crê ou morre!» Justiça, lei, direitos, propriedades, garantia de vida... oh! tudo isso é uma utopia, tudo isso é um sonho para o desafortunado, cujo gaznete está sendo apertado, cada vez com força maior, pelos pretorianos do Boudha a emergir do aguagal, onde, em sua honra, coxam as rans que o veneram. Não exaggero: o manifesto causa uma impressão tal de máu estar, que, insensivelmente, se pensa nos tribunaes do Santo Officio, nas patrulhas autoritarias do Camarão, ou, de nossos tempos, nos dias da Revolta, quando a delação, canalha e mercenaria, enchia os cubiculos da Detenção ou quando, no silencio da noite, ehoavam as detonações dos fuzilamentos, e no lusco-fusco matinal subia a nuvem de fumo dos fusis que matavam brasileiros.

E' um estendal de miserias; é uma visão tragica que surge ao nosso olhar...

O czarismo, pondo o joelho possante no peito do moujik, roubando-lhe o casebre, cercado-o com os sabres dos cossacos, dá uma ideia do interior do Ceará. Trazlucado, o que fôr ás portas do Forum clamar por justiça. Themis é convida de Jupiter; Themis não lhe perturba, por um acto de equidade aos adversos, a digestão feliz em que elle, bajulado, esmóe o gordo cibo, tendo á ro-la a sua tribu protegida e contenta. Recente periodo de governo em Minas foi, sabe se, um continuo sobresalto para todos quantos não eram officiantes da Sé Incondicional, então sonora de festas, de risos, de uma alegria estonteante. Pois bem, do que li nesse appello, deprehendo que a terra dos jangadinhos, o berço em flor de quem nos deixou, como um gos finamente espiritual, a poetica figura de Iracema,—bateu o record da perseguição pelo odio partidario. Sequer, a victima, acossada, em montarias deshumanas, por uma policia descaravel, que inva le lars, tem o consolo de se queixar á imprensa... Os prélos acólá não imprimem senão odes, caatadas á situação: Horacios, de lyra em punho, desferem hymnos ao Mecenaz...

Pobre Ceará! de que lhe valem os aguaceiros que, neste momento, benéficamente, lhe ensoam o sólo calcinado pelas longas soalheiras? Verdejam, a breve trecho, os campos, onde, vezes tantas, o tabaréu, tangendo a ponta de gado, solta o dolente cantar sertanejo, que uns olhos feiteiros lhe inspicaram, deliciosos amavios que o embriagaram de snor: toucam-se, daqui a pouco, de flores, numa eclosão triumphal, as arvores das serras, que, azuladas, se esfumam nos longes do horizonte; a terra, fecunda e boa, vai produzir a colheita pingui, que não tarda a espartar; mas... de que serve esse sorrir de riqueza, se a liberdade é uma irrisão nesse sertão, em que, outra, o canticos dos livros arrasteva, fascinando as, as multidões, e dia veio em que Acarape seus escravizados, fulgiu, radioso, lin lo porto de redempção? Lá está, fremento, rilhando os dentes, mãos na garrucha, o odio partidario, a bocca só sabe dizer isto: Mata!

Não sei se a minha faceira rua do Ouvidor leu o manifesto. Talvez; mas sendo impossivel, no Rio, fazer-se a millesima parte das atrocidades relatadas pelo sr. dr. Cavalcanti, bem possível é que a rua do Ouvidor não tenha ligado apreço ao caso, e, após a leitura, continuasse os seus mexericos á porta do Watson, ou seus flirts á porta do Paschoal. A donairoza rua sabe o que é um delegado roceiro

energumeno; ignora do que é capaz u n chefe político que entra no palacio, sem-cerimoniosamente, de botas e esporas, para exigir a correria dos seus desaffectos.

Por isso, a minha faceira rua do Ouvidor não se commoveu ante a situação dolorosa do Ceará, após quatorze annos de Republica, após quinze annos de "lei aurea"; gemendo sob a vergasta cruel do absolutismo, arrochados os pulsos em cadeias de ferro! Vive para angustia, para a dor, para o soffrimento, quem soube dizer ao negro e ao mestiço:—Vivei para a legria, para a luz, para a liberdade!—A (D' C. Phrol) de Juiz de Fora.

SECÇÃO DE TODOS

Varzea Alegre

O coronel Honorio Lima, de Lavras, telegraphou ao patrão comunicando que em Varzea-Alegre, cada candidato da oligarchia teve 232 votos na eleição do 11. esquecendo-se, porém, de acrescentar que tal eleição foi fabricada mesmo em Lavras, porquanto agora que está ausente o factum Joaquim Felix, não tem s. s. um amigo em Varzea Alegre, que saiba assignar o nome.

D'outra vez quando o coronel Honorio precisar fazer um engrasamento ao pagé e mostrar a pujança do partido, fabrique mesmo em Lavras os votos que quiser; mas por favor, não lalle em Varzea-Alegre, onde, afóra o celebre arriero Antonio Affonso, mte Tiburcio, tres ou quatro buraqueiros e mais alguns ratos que vivem amnhados na Intendencia, não tem s. s. um eleitor.

Os varzealegrenses não esqueceram ainda as affrontas recebidas do seu protegido, o celebre cangaceiro Vicente Freire, nem os assassinatos dos infelizes Coringa e Ildefonso.

Portanto, coronel, vá fazer barretadas com o chapéo do diabo.

Zé Kazuzu.

D. Maria da Conceição Salles e seus filhos d Antonia Salles, Manoel Marrocos Salles, Fausto Salles, Luiz Gonzaga e sua mulher, pharmaceutico Bruno Gaspar de Oliveira, agradecem sinceramente a todos os amigos e pessoas que lhes acompanharam na justissima dor que lhes despedaçou o coração pelo passamento prematuro do seu idolatrado e nunca esquecido, esposo, pae, filho, irmão, cunhado e parente o coronel Ignacio André Salles, acompanhando o seu feretro ao ultimo jazigo e assistindo as missas pelo repouso eterno de sua alma e lhes manifestando o seu verdadeiro pezar por cartas e vizitas.

Café de Baturité e do RIO, vende-se a Praça do Ferreira n. 33, com grande redução em preços. Raymundo Maciel.

© LEITÃO Recebeu—Appolinaris, biscoitos inglezes, cerveja Guinness e cidra ingleza. 49—PRAÇA FERREIRA—49

Feijão mulatinho, milho novo em sacco de algodão ARROS novo. FARINHA de mandioca. XARQUE especial, vende-se por preço sem competencia á Praça do Ferreira n. 33— Raymundo Maciel.

Insomnias;—Debellão-se com o XAROPE ANTI-NERNOSO—tomado a noite ao deitar-se.

Rheumatismo;—Conhate-se vantajosamente com o XAROPE ANTI REUMATHICO de A. Gonsaga e o Dominador.

Bombas e Ulceras;—Curão-se com a Pomada contra Ulcera—de A. Gonsaga. Enxaquecas;—Não resistem ás PILULAS DIGESTINAS de A. Gonsaga.

Lymphatismo, Escropulos;—Para estas molestias o melhor medicamento é o xarope de iodureto de cálcio com extracto da nogueira.

Fastio, Vomitos, Amargor da Boca—e qualquer encommo do estomago desapparecem usando-se do ELIXIR ESTOMACAL de A. Gonsaga.

PHOTOGRAPHIA NORTE DO BRASIL

Director tecnico e proprietario

MOURA QUINEAU

Preparam-se

Retratos ampliados em todos os tamanhos —TRABALHO ADMIRAVEL! Ditos a oleo ou photopintura Idem a crayon Idem em platinotypia o que ha de mais moderno

O TELIER se acha á disposição do respeitavel publico das 9 horas da manhã ás 4 da tarde---

QUER CHOVA QUER FAÇA SOL

Prevenimos, que os retratos de creanças não se tiram nos dias nublados

134, Rua Formosa, n. 134

CEARÁ

Bronchite Chronica;—Cura-se com o VINHO ARSENIO CREOSOTO. PHOSPHATADO de A. Gonsaga.

A especial manteiga PLUM, em latas de 7, 2 e 1 libra vende por preço commodo á Praça do Ferreira, n. 33— Raymundo Maciel.

FARINHA LACTEA Phosphatina e Chocolate MENIER em pó Recebeu o LEITÃO

Flores Brancas (leucorrhéa);—Acabão-se fazendo-se uso da Quina-Gonsaga.

Terreno

Nesta typographia informa-se quem tem um excellente terreno para vender, medindo 130 palmos, com fundos correspondentes, situado na Praça de Pelotas

PASSAS, Ameixas, Uvas em calda, Pecego em dita, Goyabada especial—vende: —A CASA LEITÃO

Aguardente em 5.º vende-se a Praça do Ferreira n. 33 por preço sem competencia. Raymundo Maciel.

PEÇAM SO' OS VERDAEIRDOS

Phosphoros de Segurança

os melhores  
contra a  
humida do



Unicos Depositarios  
desta marca em  
todo o Brasil

Dias Pereira & Almeida

RIO DE JANEIRO

Deposito de fumos

Recebem-se, por todos os vapores, fumos de primeira qualidade, como sejam:

Fumo do Brejo, Mineiro, Bahiano, Baependi (lata) em folha e do Estado

Preço sem competencia

Praça do Ferreira n. 38

J. Agostinho

CAFE' ELEGANTE

E' hoje onde se encontra a melhor petisqueira  
Optimo - COSINHEIRO

Em artigos de confeitaria não tem rival na Praça

Acceio, prestesa, agrado e seriedade

Conserva-se aberto até as 11 da noite

Souza & Brazil



LOJA DE MODAS E NOVIDADES

Especialidades: ARTIGOS PARA SENHORAS E CRIANÇAS

-- 48, RUA DA BOA-VISTA, 48 --

VARIADO sortimento de tudo que uma senhora de bom tom pode exigir de mais chic.

AS MAES de familia encontrarão sempre grande sortimnto de fazendas de lei desde o cretone o mais chic, o bramante de linho para lençol até a chita caseira de côres inalteraveis. Ha um sortimento especial de morins que são vendidos mais barato do que em qualquer armazem de grossô!

CHAPEUS para senhoras, meninas e creanças.

ESPARTILHOS de todos os gostos, variado sortimento de bicos, rendas e bordados.

BRINQUEDOS ao alcance de todas as bolsas!

Meias, lenços, leques, grinaldas e flores.

PERFUMARIAS de todos os fabricantes.

Emfim tudo barato e a contento do freguez

Tendo a certeza de encontrar

AGRADO E SINCERIDADE

NA

LIBERTADORA

Altaitaria Amancio

-DE-

AMANCIO CAVALCANTE & IRMÃO

34 e 36-Praça do Ferreira -34 e 36

Grande estabelecimento, recebendo por todos os vapores fazendas de lei para confecção de roupas de homens

Acceitam-se encommendas, que seraõ executadas com promptidaõ e a gosto do freguez

PREÇO FIXO

Ceara'

Fortaleza

12-30

CAFE' MOKA

O melhor CAFE' MOIDO do mercado!!!

ASSUCARES:

Especial, Primeira, Segunda e Mulatinho

Vendas em grosso e a retalho

Fabrica S. Germano

PRAÇA DO FERREIRA N 53

ELIXIR

CABEÇA DE NEGRO

DO

PHARMACEUTICO

Ildebrando Gomes do Rego

Approvedo pela Junta de Hygiene

E' o melhor purificador do sangue até hoje conhecido, magnifico depurativo, cura radicalmente rheumatismo, feridas, cancos, ulceras, cocceiras, sarna, empingens, regularisa a menstruação difficil, anti-febril, anti-escrofuloso.

MILHARES DE ATTESTADOS

Cuidado com as imitações e falsificações

Vende-se em todas as Pharmacias e Drogarias

Laboratorio e Deposito

NA

PHARMACIA GALENO

24-Praça do Ferreira-24

Ceara'--FOTALEZA

12-15

Fabrica Santa Izabel

VENDE:

Assucar especial, Dito refinado, dito, dito mulatinho dito candi, dito cristal

Massa de milho, milho para anguzò, milho para mugunzá, dito para passaros e

MASSA DE ARROZ

Joaquim Sá

Fraça do Ferreira, n.

Aos asthmaticos  
O XAROPE DE URUCU'  
DE  
Rodolpho Theophilo  
PHARMACEUTICO

Ha vinte e cinco annos que manipulo este preparado pharmaceutico, cujo valor therapeutico provam todos aquelles que delle fizeram uso e ainda mais o seu sempre crescente consumo e as imitações que têm apparecido em todos os Estados.

Se o xarope de urucú fosse um curatado ha muito tempo teria cahido, como aconteco ás panaceas, que entram no mercado ao toque seductor do reclame, têm uma vida ephemera e desaparecem por uma vez das pharmacias. O xarope de urucú para se fazer conhecido, e considerado como um bom remedio contra a asthma e bronchite asthmatica, de pouco annuncio precisou. Os doentes que o uzaram pode-se com toda a verdade dizer, foram quem o divulgaram, o tornaram conhecido.

A sua fama tornando-se grande vieram immediatamente os exploradores do trabalho alheio.

Em cada provincia appareceu um fabricante de xarope de urucú. O primeiro de que tive noticia, ainda me recordo, foi um droguista da Côte, a quem eu consignava este meu producto.

A grande acceitação do remedio tocou a cobiga deste meu correspondente e lhe tirou os escrupulos. Assim manipulou um xarope de urucú e teve a coragem de copiar todos os dizeres do meu rotulo, quanto a diéta, dozagem, enfim tudo para o rotulo do preparado delle. Com todas estas fraglidades de caracter que nada abonam o criterio profissional, não conseguiu impor a sua droga e ella em breve desaparecia das pharmacias. De então para cá muitos fabricantes de xarope de urucú tem apparecido e vão tendo todos a mesma sorte daquelle. Já não são somente de pharmaceuticos diplomados que apparecem imitações, agora até de praticos de pharmacia!

Agora mesmo me dizem do Recife que lá appareceu um novo xarope de urucú e por preço mais modico.

Respondi que isso em nada abalava o credito e diminuia o consumo de minha preparação pharmaceutica, que esta imitação fatalmente teria de cahir como tem cahido todos as outras de vinte annos até hoje.

Os doentes é que devem se prevenir com estas imitações e os medicos em ruas receitas devem declarar que xarope de urucú querem se o meu ou de outro fabricante qualquer.

GIMENTO PORTLAND

em barricas de 50 kilos; 100 ks; e 180 ks, qualidade muito recommendada por todos os senhores mestres de obras por ser o MELHOR que vem ao nosso mercado. Vende-se no armazem de—

João Tiburcio Albano

ATTENÇÃO

Deseja-se comprar uma casa de 3 portas de frente, com boas accomodações. Para informações dirijam-se á rua Senador Pompeu n. 235. 1-5

